

MANUEL E MANUELA

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Eles saíram desalvorados para a escola.

– Escusam de ir a correr – disse-lhes a mãe. – Têm tempo.

Manuel e Manuela refrearam a marcha. Se a mãe lhes dissera que tinham tempo é porque tinham.

Logo ali, quase à mão de apanhar, umas tangerinas, penduradas de um ramo, que lhes dizia adeus.

O Manuel trepou ao muro e raptou duas tangerinas da tangerineira, uma para ele outra para a irmã. Fresquinhas. Deliciosas.

– De quem é o quintal? – perguntou a Manuela ao Manuel.

– É do cabo Octávio, da Guarda Republicana disse o Manuel.

– E se ele sabe? – assustou-se a Manuela, que gostava de assustar-se.

Mas já tinham comido as doces tangerinas.

Continuaram o caminho e logo por azar, à entrada da escola, deram com o cabo Octávio, postado de sentinela.

Os dois irmãos, ao verem-no, esconderam-se atrás de uma árvore.

– E se ele descobre? – assustou-se a Manuela. – Cheira-nos as mãos, que ainda cheiram à casca das tangerinas, e prende-nos.

Claro que era um exagero, uma tolice, mas quando se tem a consciência pesada só se pensa no pior.

– Vamos lavar as mãos ao rio – lembrou o Manuel.

Foram. O perfume da tangerina é que não saía nem por mais uma.

– Temos de arranjar sabão para lavar as mãos como deve ser – disse o Manuel.

Lavadeiras tinham deixado lençóis a secar, estendidos nas pedras lisas da beira-rio. E um bocadinho de sabão.

– Há-de ser a senhora Angelina, lavadeira – disse a Manuela.

Lavaram conscienciosamente as mãos, muito bem ensaboadas, mas o sabão escorregou-lhes e foi ao fundo. Não era grande a perda.

Eles a retomarem o caminho para a escola e a verem, ao longe, a senhora Angelina, com mais uma carga de roupa para lavar. Vinha em direcção a eles.

Claro que a Manuela e o Manuel, por causa da história do sabão, fugiram, sem que a lavadeira percebesse porquê.

Fugiram e perderam-se.

Quando retomaram o caminho e chegaram à escola, onde já não pairava a sombra do cabo Octávio, a aula tinha começado há que tempos.

A professora ralhou-lhes pelo atraso.

– Hão-de dizer à vossa mãe para passar a acordar-vos mais cedo.

Os dois irmãos disseram que sim. Que mais podiam eles dizer?

FIM